

## **Ética e Moral na Gestão Pública: Possível ou Impossível?**

Podemos infelizmente constatar que ética e moral são fatores, atos, condutas, ações, entre outros, pouco praticados na administração pública, porém felizmente não extintos. São raros os comportamentos éticos e morais atualmente em nossa sociedade. A sociedade do século XXI vive completamente impregnada de vícios, de concupiscência (a busca pelo prazer a qualquer custo e forma). Esse prazer a qualquer custo é a característica marcante da sociedade contemporânea, as ações das pessoas como um todo, infelizmente, geralmente são pautadas pelo prazer e não pela ética e moral.

A sociedade contemporânea vive uma grande dissimulação, nas organizações públicas (não só nas organizações públicas) geralmente impera o pensamento maquiavélico entre os que deveriam agir e pensar de acordo com a ética e a moral em favor do bem comum, o que infelizmente em muitos casos o que ocorre é o jeitinho, o improvisado, o manda quem pode e obedece que tem juízo, e os fins justificando os meios, fins às vezes não benéficos para a sociedade em geral.

Mas afinal o que vem a ser ética e moral? Podemos dizer de forma genérica que ética é uma reflexão autônoma, pautada em princípios, de uma forma interna sobre as ações e conduta moral, visando o bem e a felicidade. Já a moral são valores sociais, ou seja, princípios que nascem nas pessoas mediante o prazer e o sofrimento, de forma involuntária, de maneira geral são hábitos, costumes, comportamentos e condicionamentos.

O grande desafio, imposto aos cidadãos, é como ser ético e moral em uma sociedade extremamente corrompida, trata-se de uma tarefa extremamente árdua e contraditória frente aos valores e atitudes de alguns governantes, que se deixam corromper pelos vícios, e usam seus respectivos cargos e poderes para o benefício próprio. Esses governantes e gestores esquecem as virtudes e passam a agir pautados pelos vícios e pelo egoísmo. O “levar vantagem em tudo” a todo o custo é o símbolo da sociedade atual, os fins justificando os meios, pensando de forma completamente maquiavélica, no entanto, esses fins geralmente não são tão nobres assim, muito menos os meios são plausíveis.

As pessoas buscam constantemente os vícios (riqueza, poder, bens materiais, luxúria, consumismo, gula, entre outros), com isso os administradores públicos e privados, as pessoas que detém teoricamente o “poder” e as diretrizes das ações governamentais e privadas da sociedade, e de modo geral os entes da sociedade atual são aos poucos contaminados por esses vícios, visto que antes de serem gestores ou administradores públicos ou privados são frutos da sociedade atual.

Como os gestores públicos e privados, políticos entre outros são frutos dessa sociedade, alguns esquecem a ética e a moral e começam a agir de forma imoral e antiética na busca constante da satisfação pessoal (o individualismo). O individualismo é uma característica tão marcante desse atual estágio da sociedade moderna, onde o consumismo exacerbado e a busca pelo poder e riqueza a todo custo é gritante, ou seja, as práticas egocêntricas são cada vez mais valorizadas em detrimento do pensamento coletivo e do bem comum. Nas reuniões e debates o que geralmente ocorre é uma disputa de egos, onde o mais importante é impor a sua respectiva opinião, projeto ou algo similar, na busca de maior poder, pouco importa se o projeto do outro é mais benéfico para o bem comum, nessas situações raramente temos um dialogo aberto, mas sim uma disputa pelo poder e *status*, seja profissional ou social.

Podemos afirmar que ética é uma característica intrínseca da pessoa, não se aprende nos bancos da escola, ou a pessoa possui ou não. Ética e moral nas organizações públicas estão vinculadas ao principio da publicidade, pois caso os administradores e agentes públicos não possuam receio, vergonha ou medo de demonstrarem com toda a transparência seus atos, deliberações, despachos, atitudes entre outras medidas adotadas em público provavelmente estarão visando o bem comum e da sociedade em geral, e assim agindo de forma ética e moral, desenvolvendo uma associação legítima, ou seja, uma relação de transparência, respeito e comprometimento com a sociedade. Essa seria uma forma de combater os vícios da sociedade contemporânea, ou seja, uma forma de combater e minimizar os efeitos da corrupção, e quem sabe desenvolver e construir um mundo mais justo e fraterno.

O grande desafio é combater a corrupção na sociedade tanto nas organizações públicas tanto nas privadas, interagindo com pessoas já mergulhadas e contaminadas pela falta de ética e moral, sem no entanto ser contaminado por essa fonte e impedindo que a corrupção dissipe-se pela sociedade como um todo. O se manter integro é o grande desafio da atual

conjuntura social política, certamente é uma atitude árdua e heróica, porém é possível, pois assim a sociedade poderá sonhar com um mundo um pouco mais justo, podemos almejar a felicidade sem no entanto ser contaminado pelos vícios, pois para as pessoas serem felizes não necessitam serem corrompidas pelos vícios da sociedade atual.

A sociedade pode desenvolver uma associação legítima não que seja fácil, mas é possível, pois como diria um antigo professor de física, “as dificuldades podem levar a facilidades futuras”, visto que acreditando não ser impossível a sociedade talvez possa construir uma administração pública mais eficiente e eficaz, com mais ética e moral, fatores e características atualmente pouco valorizados na sociedade. Isso certamente contribuirá para o desenvolvimento de um mundo com menos vícios, buscando assim o bem comum da população e reduzindo os malefícios da corrupção.

**Resumo:**

Ética e moral características e atitudes renegadas ao segundo plano e extremamente desvalorizadas em algumas situações e ações da sociedade contemporânea. No entanto, ética e moral existem na administração e gestão pública? Será que é possível agir de forma ética e moral na gestão pública e privada sem ser contaminado pelo egocentrismo e o individualismo exacerbado da sociedade contemporânea? Esse ensaio visa debate e refletir sobre essa temática e também contribuir para difusão da importância do agir ético na sociedade moderna.

**Palavras chaves:** Ética. Moral. Administração Pública. Administradores Públicos e Privados. Sociedade. Vícios.

**Autor:** Adm. Wagner Freire Rocha - CRA/ES Nº 8763

Especialista em Administração Pública pela Universidade Federal do Espírito Santo – UFES; Formado em Administração pela UFES; Servidor Público do Estado do Espírito Santo.

